

**Escola:** Externato Infante D. Henrique

**Círculo de Braga**

## **EM DEFESA DA DIVERSIDADE CULTURAL NA EUROPA**

Iniciado agora o ano de 2008, “Ano Europeu do Diálogo Intercultural”, temos que seguir cada vez mais a máxima “A união faz a força” que se pode, perfeitamente, adaptar à realidade da União Europeia (UE), formada a partir do pressuposto de que quanto mais unida e alargada mais forte se tornará. Só desta forma a Europa pode rivalizar, tanto política como economicamente, com as outras grandes potências mundiais.

Mas, se inicialmente este projecto congregava países e interesses restritos, hoje, chegou-se a uma realidade em que a UE atingiu um estágio muito globalizante, incorporando países, nações e culturas que arrastam consigo características muito diferentes. Temos uma União Europeia, mas não uma união cultural europeia, pois existem ainda muitas situações de desrespeito pela cultura de alguns grupos de cidadãos que a integram.

Se aprendemos com as lições da História da Humanidade, onde tantos impérios se tentou criar e todos caíram por terra, sabemos que, ao longo dos tempos, o fermento dos grandes conflitos foram, paralelamente com as razões económicas, a religião e as divergências culturais e sociais, nomeadamente a xenofobia, o chauvinismo, o racismo e exclusão social, factores que muitas vezes podem levar à tomada de atitudes violentas como o terrorismo.

Vejamos, por exemplo, o modelo francês de integração que se baseia fortemente na assimilação: aparentemente espera-se que todos abandonem a sua própria identidade e se misturem com a cultura convencional. Esta demanda de homogeneidade a todo custo tem provocado perseguições políticas, anti-semitismo, políticas duramente repressoras indo contra as antigas e respeitáveis culturas regionais. Não se pode pedir a um povo que abdique da sua história, da sua cultura e das suas tradições. Como salientou Kofi Annan, na Saudação Especial no Seminário Internacional Sobre a Diversidade Cultural realizado em Junho de 2007 na cidade de Brasília, “a cultura é um importante símbolo de identidade” acrescentando que a “globalização deveria levar à diversidade cultural e não à homogeneização”.

Segundo uma sondagem realizada pela Novatris/Harris Interactive, a 25 de Maio de 2007, cidadãos europeus, provenientes de vários países da União, pronunciaram-se maioritariamente a favor de cotas de imigração, o que leva o Conselho Europeu a preocupar-se com a falta de tolerância no espaço Comunitário.

Questionemos as diferenças de oportunidades que um cidadão da União tem fora do seu país, se as suas normas de conduta, por razões culturais, não forem de encontro às do país onde se encontra. Analisemos, por exemplo, o que aconteceu em Itália, que com base numa lei criada de urgência em Outubro de 2007, pretendia expulsar milhares de romenos do seu país.

Coloca-se, então, o problema de como lidar de uma maneira respeitosa com as diferentes identidades que, por destino e acidentes históricos, foram postas juntas num mesmo território.

Numa perspectiva optimista e construtivista, é possível partir-se do pressuposto de que esta diversidade pode ser enriquecedora se tiver um objectivo comum; se lutar pela mesma causa, sem desrespeito pelas partes constituintes. O desafio que se coloca à UE é, pois, o de promover, através da participação de todos, novas medidas que enalteçam a Diversidade Cultural. E, na nossa opinião, ainda há um longo caminho a percorrer.

Assim, os deputados do Externato Infante D. Henrique recomendam:

### **1. A criação da vigésima primeira Comissão Parlamentar: a Comissão da Diversidade Cultural Europeia\***

Embora algumas atribuições das Comissões e Subcomissões (como é o caso da Comissão dos Assuntos Externos e da Subcomissão dos Direitos do Homem) incidam vagamente, na nossa opinião, sobre problemas relacionados com a diversidade cultural, a sua acção não vai de encontro às necessidades específicas desta questão.

Desta forma, servirá esta Comissão \*para preservar e defender as diferenças que enriquecem culturalmente a União sem que estas interfiram nos interesses comuns e sem que as mesmas sejam desrespeitadas; procurará soluções para combater os fundamentalismos islâmicos ou as primazias do cristianismo e trabalhará para que nenhum elemento da União se sinta marginalizado, inferiorizado ou espezinhado, pois todas as vozes se farão ouvir, sem qualquer preconceito ou rancor. Fomentar-se-á a cooperação entre os cidadãos e as organizações de cidadãos de diferentes países, na perspectiva de os mesmos se encontrarem e agirem juntos num ambiente europeu que respeite a sua diversidade, que contribua para implementar uma cidadania europeia activa e para que não haja situações de desrespeito pela identidade de cada povo.

Por isso, mais do que cada país ou cada povo, cada unidade cultural estará aqui representada, respeitando a plena extensão da sua identidade, fazendo uma verdadeira apologia de que a diversidade faz a União).

### **2. Implementação no currículo escolar de uma disciplina que se poderia designar de Opção Cultural, no sentido de promover uma «mentalidade europeia dinâmica e integradora».**

Esta disciplina, de carácter opcional, permitirá educar os indivíduos para esta problemática logo na adolescência, pois todo o seu comportamento futuro depende, em grande parte, dos conhecimentos adquiridos durante a sua formação nessa fase. Deste modo, estaríamos a formar jovens conscientes da diferença e a criar espaço para a tolerância. Esta disciplina reveste-se de uma especial importância pois mais do que na formação técnica ou teórica, é necessário investir na formação humana, no sentido de educar jovens que olhem a diferença não de modo recriminatório ou de simples aceitação, mas sim que a compreendam, a saibam respeitar e valorizar. Afigura-se então pertinente que estas aulas tenham um conteúdo essencialmente prático que levem o aluno a “experimentar” novos sabores, trajes, usos,

costumes, tradições, pois, como se sabe, a diversidade cultural é uma fonte de dinamismo social e económico que pode enriquecer a vida humana, suscitando a criatividade e fomentando a inovação.)

**Nota: Estrutura deficiente: os argumentos deviam estar concentrados numa “exposição de motivos” no início do projecto. As medidas foram sublinhadas pela Coordenação**